

REAÇÕES DOS PACIENTES AO TOQUE RETAL PARA EXAME DA PRÓSTATA

Germano José F. Arruda¹; Gustavo A. Oliveira¹; Fernando Nestor Fácio Júnior²

¹Acadêmico do curso de Medicina da FAMERP, ²Docente do Departamento de Especialidades Cirúrgicas da FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

No Brasil, como em outros países do mundo, o perfil de morbimortalidade por câncer de próstata tem se alterado nas últimas décadas. Segundo INCA, o número de casos novos estimados para o Brasil em 2010 era de 52.350, sendo o tipo de câncer mais freqüente em todas as regiões do país, e os exames de rotina para detectar essa doença já se tornaram bem aceitos na prática clínica. Mesmo com os benefícios provados dessa abordagem, muitos homens ainda relutam em realizar o exame do toque retal. Neste trabalho buscamos identificar possíveis fatores que influenciem homens a não realizar o exame do toque retal. Para isso, foram estudados pacientes que se submeteram ao exame preventivo do câncer de próstata no Ambulatório de Urologia do Hospital de Base. Primeiro, foi perguntado sobre a posição de preferência na realização do exame. Depois, foi questionado sobre as reações físicas e psicológicas sentidas durante o exame. Por último, uma escala visual foi utilizada para analisar a percepção de dor ao exame. Dos 100 pacientes estudados, 62% tinham uma boa impressão do exame antes de realiza-lo, número que aumentou para 70% após a realização do mesmo. 93% responderam que repetiriam o exame em um ano, o que mostra a mudança no preconceito para com o toque retal que existia até pouco tempo. 65% dos pacientes relataram pouca ou nenhuma dor durante o exame, sendo as posições de litotomia e quatro apoios relatadas como sendo menos dolorosas, enquanto a posição de decúbito lateral foi a mais dolorosa, chegando a casos de dor intensa (16%), mostrando importância que a posição do exame assume nas relações médico-paciente.

